

LETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO NAS PRÁTICAS DA LEITURA E DA ESCRITA

JESUS, Clíngea Rayuska Martins de
klingea@hotmail.com

MENEZES, Monise Alves de
monys-e@hotmail.com

PODEROSO, Luciane Doralice Melo
lu_poderoso@yahoo.com.br

ARAÚJO, Maria José de Azevedo (orientadora)
Graduada em Pedagogia, Especialista e Mestre em Educação pela Universidade Federal de
Sergipe, Professora do Curso de Letras – Português da Universidade Tiradentes – UNIT.
azevedo1956@bol.com.br

RESUMO

Apresenta-se o resultado de uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica que aborda o uso da gramática em sala de aula. Será que a gramática tem participado de uma prática de ensino tradicional da língua portuguesa, já que todo esse ensino consiste na aplicação de regras, ou seja, o uso da linguagem culta? A partir dessa questão norteadora, o presente trabalho tem como objetivo principal trazer a idéia de que o ensino da língua portuguesa em sala de aula não consiste apenas em apresentar a gramática de forma geral, mas sim por meio do ensino da mesma, despertar no aluno o interesse pela leitura e conseqüentemente a prática da escrita. É por meio da apresentação de métodos de qualidade que o aluno consegue enfrentar suas dificuldades e a partir daí encarar a língua portuguesa como um método eficaz para o desenvolvimento de suas habilidades. Em suma, o importante é que o professor garanta ao aluno a oportunidade de enfrentar o desafio da leitura, da escrita, da escuta e da fala através de entusiasmos passados nas aulas executadas e trazer um maior interesse, chegando à experiência comunicativa na íntegra.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática. Leitura. Prática da escrita.

ABSTRACT

The use of the grammar in classroom has been a practice of traditional teaching of the Portuguese language, since that the whole teaching consists of the application of rules, in other words, the use of the educated language. Starting from that premise, the present research

has as main objective to bring the idea that the teaching of the Portuguese language in classroom doesn't consist just of presenting the grammar in a general way, but through the teaching of the same, imply in the student the interest for the reading and consequently the practice of the writing. It is through the presentation of quality methods that the student gets to face their difficulties and since then facing the Portuguese language as an effective method for the development of their abilities.

KEY WORDS: Grammar. Reading. Practice of the writing.

INTRODUÇÃO

Uma educação voltada para norma culta, ou seja, o uso lingüístico de prestígio que predomina entre as pessoas com grau elevado de escolaridade. Esse uso é priorizado na escrita onde saber escrever está única e exclusivamente ligada às regras gramaticais, destacando as nomenclaturas e a classificação de sujeito, adjunto adnominal, verbo, ortografia, acompanhado de exercícios e avaliação que enfatiza essa gramática em que pouco se ler em sala de aula, argumentando ter falta de tempo disponível para pratica. O ensino da língua portuguesa consiste principalmente em fazer com que o aluno passe a acreditar nesse mito gerado por educadores que mesmo ciente desses problemas acredita que essa e a única e melhor maneira de ensinar a escrever.

Com métodos ultrapassados passado de geração a geração, ocorrendo com que novos professores não tentem experimentar novas técnicas de ensino projetando modelos pedagógicos em antigos professores acreditando que o que foi bom pra mim será bom para os meus alunos continuando então com as antigas técnicas de ensino.

Nas ultimas décadas o ensino Brasileiro vem passando por vários problemas causando o fracasso e a evasão escolar em que torna se visível a cobrança de uma população a favor de mudanças. Esse despreparo que não é única e exclusiva culpa do professor mais sim de um contexto sócio-político-econômico-cultural no qual entre inúmeros fatores que acaba

contribuindo para esse fracasso está o professor vítima de um processo de formação que não valoriza a pesquisa como princípio educativo fundamental para o educador e o aluno .

Dentro desse contexto são abordadas assim aulas passivas valorizando a autoridade do educador que transmite aos alunos um conhecimento decorador em cima de regras gramaticais e ortográficas como é o caso das aulas de produção de texto. Esse método de ensino acaba formando alunos despreparados que não aprende e sim decoram regras e esquemas gerados por falta de planejamento bem elaborado com o foco na pesquisa.

Compreende-se que desde quando o aluno ingressa em uma instituição de ensino em que começa a sua prática da escrita, a leitura, e o estudo da gramática. Assim essas técnicas de ensino passam a estar presente no cotidiano escolar. Um exemplo disso é a produção de texto que é elaborada pelos professores com temas propostos que ao serem entregues aos alunos levam a missão de produção e quando retornam para os professores são considerados como tarefa cumprida, sendo corrigidas através de regras e esquemas prontos. Na maioria das vezes são passados como tarefa antes mesmo de ser explicado o tipo do texto escolhido, ou seja, o gênero do texto para aquela determinada redação, já que cada um expressa um sentido e objetivo diferente¹. Antunes afirma que "Essas diferenças vão implicar diferenças de gêneros de texto isto é diferenças na forma de as diferentes partes do texto se distribuem se organizarem e se apresenta sobre o papel".

Assim a falta de prática de exposição de leitura de bons textos escritos em sala acaba não familiarizando leitor com gêneros textuais e os conteúdos vinculados a esses fazendo com que fique mais difícil distinguir cada gênero sendo então fundamental a prática da leitura em sala. Não dá para insistir na prática da escrita escolar sem leitor, sem destinatário, sem referência. As aulas de português estão sempre voltadas para o ensino da

¹ (Antunes 2003, p.49)

gramática através de atividades restritas para regras não incentivando o aluno ao gosto da leitura conseqüentemente a pratica da escrita.

Através dessas atitudes elaboradas pelos educadores que dispõe de aulas repassadas como copias recebidas pelos alunos também como copia da copia que não permite estimular o aluno, não tendo pesquisa, planejamento como foco. Demo afirma que “Aula pertinente é aquela que coloca sobre a mesa conhecimento atualizado e em processo de atualização constante do qual flui ,ao mesmo tempo instrução e motivação á produção”². Já que pra saber as normas gramaticais, ler e escrever bem que não é fácil é necessário prevê abordagens de aspectos como as construções das condições didáticas através desta sim estimular com a proposta.

A partir dessas reflexões foram analisados os métodos e técnicas utilizadas para pratica do ensino da língua portuguesa nas escolas que elaboram aulas que tem como meta formar alunos capazes de identificar classes gramaticais em cima do livro didático no seu dia a dia. Diante da situação exposta o professor não pode permanecer passivo esperando que apareçam métodos prontos que facilitem o cotidiano em sal. É necessário atentar que estar no educador a resolução superficial dos problemas não permitindo mais adiar esse compromisso que a participação ativa do professor é fundamental.

Nesse sentido o presente trabalho tem o objetivo geral de analisar os desafios apresentados no ato de aprender e ensinar a língua portuguesa, abordando suas dificuldades e descrevendo métodos e técnicas a fim de despertar o interesse pela pratica da leitura e conseqüentemente a escrita. Já o objetivo específico visa: a) Listar as principais falhas cometidas através do ensino da gramática; b) Estimular a pratica da leitura no cotidiano; c)

² 1993, p.35.

Relacionar o estímulo a leitura com a prática da escrita; d) Levantar técnicas a serem trabalhadas através do lúdico.

Atualmente, o ensino da língua portuguesa vem sendo cobrado através de aulas cada vez mais úteis e contextualizadas, tornado-se possível cada vez mais associar a incompetência escolar com a prática desta disciplina ligada ao conflito e dúvidas existente na sua prática. É notável que um aluno completo em qualquer disciplina seja aquele que sabe ler e interpretar, ou seja, compreender o que o conteúdo deseja passar, estando no professor à capacidade de formar alunos que tenham a competência de interagir com a leitura, a escrita conseqüentemente com a gramática.

Sendo assim se faz necessário apresentar um novo perfil de professor que assuma a postura de orientador tendo autonomia didática motivando os seus alunos a capacidade de produzir e participar permitindo um diálogo crítico enxergando uma aula de português que vai além da gramática e suas regras.

Os procedimentos metodológicos utilizados na presente pesquisa desenvolveram-se através da pesquisa bibliográfica no qual abrange a leitura análise e interpretação de livros, periódicos, ou textos legais. Através da bibliografia, para o levantamento de análises sobre o assunto, referente ao tema de pesquisa científica. Assim:

A pesquisa bibliográfica é realizada com o objetivo de explicar um problema através de referenciais escritos. Pode constituir-se como um trabalho em si mesmo ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental também é de grande importância no processo de elaboração e composição de monografia.³

Justifica-se que o presente artigo não pretende culpar o professor por todos os erros encontrados na educação, mais sim analisar e identificar as práticas e metodologias de

³ Áureo de Jesus, 2009, p.49.

ensino para conseqüentemente apresentar princípios necessários para rotina das atividades escolares.

1 ENSINO DO PORTUGUÊS ATRAVÉS DA GRAMÁTICA

No processo de ensino - aprendizagem da língua portuguesa perde-se muito tempo com ensino da gramática compreendendo a está um conjunto de regra que vai organizar o funcionamento da língua, pois afirma Bechara, “A gramática normativa recomenda como se deve escrever segundo o uso e a autoridade dos escritores e dos gramáticos e dicionaristas esclarecidos.”⁴, portanto através destes são elaboradas, as regras, uns dos maiores erros cometido no ensino do português, pois é necessário saber como usar estas já que os alunos não só eles como todas as pessoas são capazes de usar intuitivamente e implicitamente essas regras por crescerem usado-as, este uso é denominado de gramática internalizada. Mesmo sabendo usá-las intuitivamente torna-se difícil apontar e classificar como, por exemplo, um adjunto adnominal, adjunto adnominal, entre outros, desconhecendo então os nomes e as classes a que pertence.

Essas regras servem para estabelecer um padrão, ou seja, para regular a fala e a escrita da língua organizando o seu uso. Assim:

As regras gramaticais ,como o nome já diz ,são normas, são orientações acerca de como combiná-las para que se produzam determinados efeito, em enunciados funcionalmente inteligível, contextualmente interpretáveis e adequados aos fins pretendidos na interação. Dessa forma são regras, por exemplo, como em pregar o pronome, como usa as flexões verbal para indicar as diferenças de tempo e modo;[...] em contrapartida não são regras de uso ,mas apenas questão metalingüísticas de definição e classificação das unidades de língua ;por exemplo saber cada classificação de cada subclasse dos pronomes[...]⁵

⁴ 1999 p.52.

⁵ Antunes, 2003, p. 86.

Embora o que predomina na escola é saber rotular, reconhecer e dar nomes as essas subclasses através de atividades com frases prontas em que se pede para grifar ou até mesmo circular-las. Predominado então o estudo das nomenclaturas e classificações gramaticais, ou seja, trabalhando através do mau uso das regras. É importante ressaltar a importância da suas definições, já que é um dos principais erros e foco trabalhados nas aulas de português através da gramática. Portanto as regras servem para estabelecer um padrão, para regular a fala e a escrita como já foi mencionado. Ao mesmo tempo em que nenhuma regra gramatical existe por si só, mas em função de que as pessoas falam, escrevem e lêem, sendo assim essas regras são variáveis, exemplo disso são as mudanças presentes na língua que vão e vem através das reformas ortográficas. Aitchinson afirma que: “As causas dessas mudanças se apresentam [...] a moda, a influencia estrangeira, as necessidades sociais etc, que disparam ou aceleram causas mais profundas e tendências escondidas que podem estar adormecidas, latentes dentro da língua.⁶”

Portanto quem faz a língua é quem usa, por isso existem regras que servem justamente para controlar essa língua flexível, pois não existe língua uniforme, ou seja, uma gramática de regras incondicionais que fogem da realidade e do cotidiano do aluno, que fica amedrontado e passa a acreditar no mito de que quem não sabe a regra não sabe português, não percebendo estes que as empregam o tempo todo de maneira intuitiva e implícita.

A maioria das escolas ainda acredita na invariedade desta língua, como se esses processos de mudanças não existissem, sendo então algo do passado que não acontece mais e continuam trabalhando então com a norma culta transmitindo essas normas através de uma língua considerada culta.

[...] Se esconde debaixo do rotulo norma culta: uma língua ideal baseada (supostamente no uso de grandes escritores (do passado de preferência), um modelo abstrato (que não

⁶ 2001 p.153

corresponde a nenhum conjunto real das regras que governa a atividade lingüística por falante de carne e osso esse modelo de língua acaba criando um grande critério.⁷

Sendo assim o que não está nas gramáticas não é culto e não é considerado como um bom português, ou melhor, está “errado”, portanto, tendo como objetivo ensinar o português padrão mais exatamente criando condições para que ele seja aprendido, acreditando em um ensino da gramática através de frases soltas isoladas feitas apenas para servir de lição, ou melhor, uma tarefa preocupada apenas com o certo e o errado, o que não traz benefício nenhum para o aluno, pois não trabalha a leitura e conseqüentemente a comunicação também estará de fora do uso da língua.

É preciso acabar com metodologias que giram em torno de atividades mecânicas disponíveis em livros didáticos utilizados apenas para preencher o tempo (que não é disponível para leitura) no qual condiciona o professor a enxergar apenas a função morfossintática e suas respectivas nomenclaturas. Enfatizando o livro didático e colocando este como papel principal nas aulas, sendo usado como fonte única de pesquisa, planejamento e conhecimento e alguns professores se prendem a este ficando sem oportunidade de criar.

Não dá para ensinar a língua portuguesa sem texto, é necessário contextualizar afim de que seja possível ampliar e enriquecer o seu conhecimento, incluindo a gramática de forma natural proporcionado o estudo dessas regras através do sentido que elas expressam, ou seja, as suas relações semânticas já que se referem ao estudo do significado, em todos os sentidos do termo. Ao analisar um texto explora-se seu sentido e conseqüentemente também a gramática, ocorrendo, portanto uma inclusão natural desta. Não tendo como prioridade o ensino de definições e reconhecimentos destas unidades, priorizando a análise e a discussão.

⁷ Bagno, 2003 p.50.

Quando se reconhecem estas unidades da gramática através do texto, o aluno passa a compreender de fato como funciona a língua.

Dessa forma o estudo através do texto, seja ele de diferentes gêneros, conduzirá o professor a explorar as categorias gramaticais e a função que ela desempenha perante o texto, facilitando analisar e identificar as categorias gramaticais como, por exemplo, pronome, sujeito, verbo mostrando seus usos no texto.

A partir dessas constatações e visível a importância da leitura, porém, a gramática normativa também possui um valor muito significativo em sala de aula, mas sem o acompanhamento da leitura esta não serve para nada. Antunes, afirma que “Na verdade, o professor deve encorajar e promover a produção e análise de textos o mais freqüentemente possível (diariamente) levando o aluno a confrontar-se com circunstâncias de aplicação das regularidades estudadas”⁸.

Assim sendo ao se argumentar que trabalhar com uma gramática contextualizada não se torna possível também ensinar a gramática através da leitura fazendo atividade mecânica através deste ou até mesmo frisando uma interpretação por meio do que foi encontrado na superfície do texto, ou seja, explicito deixando assim de lado a idéia central do texto. O correto é fazer com que o aluno consiga absorver uma idéia crítica do texto e estabelecer uma interpretação a partir de sua visão do texto que foi lido.

3 - EXPLORANDO A LEITURA NO COTIDIANO

A prática da leitura é de extrema importância para vida escolar do aluno já que esta é imprescindível na educação e sem o domínio dela o individuo terá menos oportunidades no futuro para compreender o mundo. Aprender através da leitura as múltiplas informações, o que deixa claro que ler é uma pratica social como a escrita e a escuta, em que o leitor se

⁸ 2003, p. 97.

apropria desse conhecimento havendo uma troca ativa de significados, pensamentos e linguagens envolvendo o processo psicolinguístico. Antunes entende que:

Assim a leitura deixaria de ser uma tarefa escolar um simples treinamento de decodificação, uma oportunidade de avaliação, para ser, junto com outras atividades uma forma de interação do aluno com a vida social. Sabemos quando a interação da pessoa em seu grupo social passa pela participação lingüística [...].⁹

Portanto a escola tem que ter o compromisso de formar leitores, construindo um espaço e deixando um momento reservado para a sua pratica. No ato da leitura o leitor vai absorver conhecimentos abordados no texto entrando em contato com o que o autor que passar. Antunes afirma que: “A leitura e uma parte de interação verbal e escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidos pelo o autor”¹⁰. Isso mostra que a leitura é uma atividade que envolve não só conhecimentos fonéticos ou semânticos, mas também culturais e ideológicos.

A maioria dos professores ainda trabalha a leitura de forma mecânica tradicional entendendo o ato de ler e aprender a ler apenas como a descoberta dos signos lingüísticos ou a simples decodificação de sinais gráficos. No entanto o leitor tem o papel de interpretar e compreender o que o texto deseja passar, interagindo e atuando de forma passiva na busca da interpretatividade.

Assim é uma atividade que exige um conhecimento prévio, já que elementos gráficos, que são palavras e sinais que estão no texto são e imprescindíveis para um entendimento preciso do texto, ou seja, palavras: como, até, ainda, já, apenas e quando ao forem apresentadas no texto irão contribuir para a construção do sentido do texto. Sendo assim é importante que o professor saiba trabalhar essas palavras ampliando o conhecimento lingüístico do aluno possibilitando a este um entendimento do texto. Para Antunes, “Muito, mas mesmo do que se consegue aprender do texto faz parte do nosso conhecimento prévio, ou

⁹ 2003, p.119.

¹⁰ 2003 p.66.

seja, é anterior ao que lá esta. Um texto seria inviável se tudo tivesse que está explicitamente presente no texto, explicitamente posto”¹¹

Para compreender os diferentes aspectos do texto, o aluno precisa ter diversas habilidades. A mais importante é também uma das mais difíceis é identificar a idéia central de um texto pois exige do aluno a capacidade de perceber entre uma serie de aspectos o que é essencial e o que é secundário no texto ou seja distinguir a idéia principal de outras que são subordinadas. A partir dessas torna-se fácil saber o que deseja ou o que aborda o texto.

Portanto quando se fala em uma leitura em sala de aula não se refere a uma leitura feita em voz alta com acompanhamento do professor tendo como finalidade uma avaliação, não que esta não seja importante ela também deve ter a sua vez, mas com o objetivo de comunica-se como, por exemplo, a leitura de um texto produzido pelo próprio aluno, mas essa leitura que se fala é aquela planejada que proporciona ao aluno o gosto por ela, ou seja, através de conto, crônica, poema, revista, jornais que ampliam seu repertório de comunicação e de idéias.

Cada texto tem seu conteúdo a passar, então associar a leitura ao cotidiano escolar é criar uma competência para identificar a leitura diversificada, proporcionando assim o conhecimento de diferentes formas lexicais e morfossintáticas de textos, faladas de forma coloquial ou de sentido formal. Se faz necessário que o aluno conheça diversos textos e gêneros textuais e seja capaz de identificar e diferenciá-los. Conforme variam os gêneros do texto, contos ou poemas modificam-se também a estratégia a ser utilizada pelo educador, portanto envolvem objetivos diferentes a serem alcançados.

Expor diferentes gêneros textuais inclui a leitura de clássicos da literatura brasileira, que são cada vez menos trabalhados na escola por falta de preparação por parte do educador, pois necessita de muito empenho para trabalhá-los sala, sendo fundamental um conhecimento

¹¹ 2003 p.67.

prévio da história, do enredo, e isso inclui reler varias vezes a obra. Portanto como o professor vai incentivar a leitura destes se o próprio não tem como de costume a leitura. Diante dessas dificuldades e trabalhando a leitura presos a um livro didático que apresenta um espaço limitado para exposição de um texto sem uma análise literária, ou seja, uma exploração da obra por completo no qual a maioria dos livros desconhecem essas necessidades. Queiroz & Rocha afirmam que:

Tomando como base alguns livros didáticos o estudo do texto apóia-se em atividade de leitura superficial, levando o aluno a uma atitude passiva e, conseqüentemente, a um desinteresse total pela mesma. Pouco se desenvolve as habilidades intelectuais, tais como; compreensão, interpretação análise síntese e (re) criação de novos textos.¹²

Trabalhar a leitura através dos livros didáticos leva o aluno a obter uma visão errada sobre o ato de ler não o colocando a uma atitude ativa no processo da leitura, ou seja, em uma situação de sujeito agente deixando o aluno em uma posição inversa no caso a de sujeito paciente, é preciso que se trabalhe com o aluno para uma leitura de maneira adequada utilizando processos para a sua prática como o processo ascendente que trabalha com o contato do texto antes da leitura através de pesquisa ou reflexões sobre o que vai ser abordado em determinada obra para depois chegar à compreensão e a visão global do texto através do processo descendente. ”[...] Um processo descendente pelo qual parte-se de uma visão global isto é o leitor direciona-se das partes maiores para as partes menores sempre numa tentativa de busca o significado”¹³ Torna-se muito importante o planejamento e o trabalho através desses processos para que não seja entregue um texto ou uma obra sem que antes seja feita uma preparação prévia para a leitura.

Uma leitura é considerada completa quando o leitor chega a uma interpretação precisa sobre os aspectos ideológicos do texto. O aluno tem que ter essa visão, que é adquirido por meio de questionamentos do que é dito através do texto. Assim sendo estudar um texto e

¹² 1991, p. 50.

¹³ Queiroz & Rocha, 1991, p. 51.

explorá-lo de modo analítico e crítico a sua estrutura percebendo os recursos e a maneira de transmitir a mensagem, utilizados pelo o autor, através desta elaborar hipóteses, testando, analisando e compreendendo e em seguida julgando o texto, levando o aluno através das técnicas conhecidas desenvolverem a sua capacidade de interpretação. Com isso fica claro que estudar um texto não é somente perceber o que está explícito, mas sim descobrir o que a obra apresenta fazendo através de diversas leituras, perceber ainda traços determinantes no texto.

O processo de leitura é dinâmico, sendo uma atividade interativa entre leitor, autor e o contexto. Portanto as aulas devem ser prazerosas e não uma tarefa obrigatória ou difícil de ser cumprida. Dessa forma o professor deve apresentar uma diversidade de obras para que os alunos possam escolher as de sua preferência, e não como de costume em ensino tradicional obrigando a leitura da obra para conseqüentemente abordá-la em forma de avaliação. Por meio de perguntas superficiais da obra como, por exemplo: Quais são os personagens? Qual o autor? dentre outras que não motivam e desperta o interesse para leitura. Por isso se faz necessário motivar esse aluno através de técnicas que despertem nele o interesse pela pratica da leitura. ”Motivar é predispor alguém a fazer alguma coisa, é aguçar a curiosidade, é impulsionar alguém para a realização de alguma tarefa enfim, ativar o conhecimento”¹⁴

Vivemos em um país que por motivos culturais políticos e econômicos não tem como tradição a pratica da leitura já que muitos ainda não sabem ler. Tendo a minoria com o acesso a educação. A leitura tem um papel fundamental imprescindível para o avanço de uma civilização, não há nação desenvolvida sem leitura. Assim o professor exerce uma posição importante na mudança desse quadro como estimulante direcionando sem imposição através de atividades que cause questionamento com o objetivo de alcançar a compreensão necessária

¹⁴ Queiroz & Rocha, 1991, p. 52.

para o estudo do texto, a partir disso levantar hipóteses, pois dessa maneira a compreensão deixa de ser superficial. “A leitura é uma atividade essencialmente produtiva de forma hipóteses, para a qual o leitor precisa utilizar seu conhecimento lingüístico conceitual e sua experiência”¹⁵

4 A PRÁTICA DA ESCRITA

O ato de escrever consiste em uma relação comunicativa entre duas ou mais pessoas, onde ocorre uma exposição de idéias e uma troca de informações com essa função a escrita atua como registro e patrimônio científico, histórico e cultural “A partir do ano 3000 a.C. a escrita suméria passou a ser utilizada não só como contabilidade dos tempos, mas também nos registros de textos religiosos, literários e de algumas normas jurídicas.”¹⁶

Assim não existe a escrita para nada sem propósito, são claras as suas funções e importâncias diante uma sociedade. Quando se escreve algo se faz necessário obter uma relação de entendimento entre o que está escrevendo e quem vai lê-lo, ou seja, saber o que e como vai dizer algo afim de que seja criada uma interação, esse é o pré-requisito básico para escrita que a torna tão interativa quanto à fala.

A escrita é constituída da junção de palavras que formam um todo significativo, porem até completar esse todo se faz necessário uma expansão de conhecimentos específicos voltados para o tema escolhido, pois com os conhecimentos adquiridos pode-se acrescentar idéias, sentimentos e argumentos que trazem as palavras e montam o texto, sendo assim é importante ressaltar que de nada vale conhecimentos gramaticais se não estiverem regados de informações e criatividade para tecer um texto, já que se afirma que, “Se faltam às idéias, se falta à informação, vão faltar palavras”¹⁷.

¹⁵ Queiroz & Rocha, 1991, p. 54.

¹⁶ Cotrim, 2000 p.34.

¹⁷ Antunes, 2003 p. 45.

4.1 O que é, e como se produz um texto

Segundo *Ulisses Infante* a palavra *texto* provém do latim *textum*, que significa “tecido, entrelaçamento”, ou seja, um texto consiste em um trabalho de entrelaçar palavras afim de obter um todo que venha constituído de idéias, sentimentos, conhecimentos específicos e lingüísticos entre outros.

Sabe-se que um texto possui três pré-requisitos básicos na sua forma estrutural que é a **introdução, desenvolvimento e conclusão**, porém essa estrutura está ligada a organização produtiva, pois se faz necessário discorrer sobre um tema e mantê-lo ativo até o fim. Essa estrutura apenas direciona como se deve organizar a produção. Quando se pensa em produzir, é preciso organizar idéias, esquematizando-as para evitar que a idéia central seja distraída e acabe deixando de estar centralizada, outro ponto importante que precisa ser lembrado é o da importância da leitura no ato da escrita tanto para conhecimento específico do tema quanto para discorrê-lo no texto, já que quando se faz uma leitura da produção se deixa aberta a possibilidade de encontrar falhas e poder arrumá-las antes mesmo do seu termino.

Produzir um texto é ir além do imaginário, é estar preocupado com a compreensão de quem irá ler e atendo ao dialogo que será feito por meio de um material escrito que poderá obter uma diversidade de publico, fazendo-se necessário que as idéias expostas sejam compreendidas e aceitas de alguma forma pelo provável leitor: [...] Em suma socialmente não existe a escrita “para nada”, “para não dizer”, “para não ser ato de linguagem”. Daí porque não existe, em nenhum grupo social, a escrita de palavras soltas, de frases inventadas, de textos sem propósito, sem uma clara e inequívoca definição de sua razão de ser.¹⁸

¹⁸ Antunes, 2003p. 48.

Portando pode-se dizer que alguns dos aspectos essenciais para produção textual consistem na prática da leitura, conhecimento estrutural, conhecimento específico, conhecimento gramatical, argumentação e idéias, seguindo-os poderá construir um bom texto e obter estímulo para execução de muitos outros.

4.2 Produções de texto em sala de aula

Sabe-se que a disposição para escrita tem estado muito distante e é considerada difícil. No entanto se faz necessário discorrer sobre um determinado tema, que vem acompanhado por diversas normas e a preocupação referente ao destino do texto causando em muitos alunos uma aversão a pratica da escrita e trazendo um maior espaço para preferência do uso da linguagem por meio da fala, pois os recursos que podem ser utilizados na fala não se constituem na escrita, por conta disso afirma-se que:

Na linguagem oral o falante tem claro com quem fala e em que contexto. O conhecimento da situação facilita a produção oral. Nela o interlocutor presente fisicamente, é ativo, tendo possibilidade de intervir, de pedir esclarecimentos ou até de mudar o curso da conversação.¹⁹

Em muitos casos existe uma estranheza sofrida por muitos e está ligada ao fato de que na escola tem se trabalhado muito a questão da exposição do “erro”, já que o texto escrito consiste numa expressão formal e não em uma simples tradução da fala em sinais gráficos.

Porém o fato de que o aluno não consegue se encaixar muito bem na questão da produção escrita, não significa que ele possua dificuldades em relação à linguagem cotidiana e sim um acanhamento, pois muitos professores corrigem o material produzido por seus alunos e atribuem boas notas, premiações (aos que se sobressaem) dentre outros, o que

¹⁹ Infante, 1998, p 88.

acaba desestimulando e fazendo com que o aluno se sinta constrangido a escrever. Vale salientar que a utilização dos recursos formais não garante o sucesso da escrita.

Entretanto o que precisa ser feito é atentar para construção do texto, analisar se existe uma interação entre o produtor e o leitor do texto, a finalidade para qual o mesmo foi produzido como também a existência de ligações mutuas, isto é, elos significativos que estabeleçam a coesão do texto.

Essa pratica feita em sala prioriza a tarefa realizada, ou seja, uma tarefa pronta feita de qualquer maneira sem as considerações necessárias para escrever um texto, a maioria delas são trabalhadas sem levar em conta os fatores interativos enfatizando só ato de escrever, ou melhor, não recebendo relação pretendida entre a linguagem e o mundo entre o autor e o leitor do texto feito apenas para exercitar.

Para escrever é importante planejar e saber o que é pedido, conseqüentemente estabelecer um tema, escolher os objetivos a serem alcançados com este texto, identificar o gênero a ser trabalhado, ou melhor, o que se pretende é organizar suas idéias principais. Mas na realidade as escolas trabalham com o texto totalmente de forma inversa não expondo os gêneros e o tema, é imposto pelo educador, além do que os principais defeitos encontrados é o de não dar tempo para pratica da escrita e em seguida não considera as rasuras que são importantes. Em que prega a idéia de que palavras certas já são obtidas na primeira tentativa de escrever. Sendo contraditório aos melhores escritores que precisavam desse tempo e de muito rascunho para elabora suas obras:

Março 12. Tanto trabalho para redigir a carta de resposta [...].
Problema: achar o tom adequado, a palavra justa, a expressão medida e insubstituível, nem mais nem menos. Chego à conclusão de que ser escritor é aquele que não sabe escrever, pois quem não sabe escreve sem esforço²⁰.

²⁰ Drummond apud Antunes, 2003, p 56.

Contudo, fica claro que o que realmente precisa acontecer para o melhor desenvolvimento da produção textual é uma maior preparação tanto para professores quanto para alunos, afim de que às dificuldades encontradas que afastam o aluno da prática da escrita sejam vistas e trabalhadas de forma sutil e estimuladora para ambos.

5 SAINDO DO MÉTODO TRADICIONAL

É muito importante que o professor escolha seus procedimentos adequados para o ensino em sala podendo assim atrair a atenção e estimular seus alunos, com uma prioridade no seu modo de ensino para que sua aula não se torne monótona. Quanto ao ensino da língua portuguesa sabemos que existem algumas sugestões e reflexões dessa prática de ensino que não podemos ignorar. Uma das idéias para ser usada em sala de aula é mostrar termos de qualidade que façam com que o aluno possa enfrentar suas dificuldades, seus medos e se tornar um cidadão de bem no meio em que vive.

Ensino-Aprendizagem é um desafio para quem tem intenção de construir conhecimentos e objetivos educacionais, levando em conta esse progresso entre professor e aluno. O ensino por meio da atividade lúdica é feita através de jogos e brincadeiras que podem ser trabalhadas através de debates e atividades que saem do tradicional.

Lúdico é um assunto bem abordado desde a antiguidade em que se acreditavam que todos os seres desde sua natureza já tinha uma idéia de diversão para os jogos, como era de alguns costumes primitivos, portanto a prática de ensino deve ser criativa, ter inúmeras idéias, leituras e outras abordagens, pois os educadores alem de ensinar, querem que seus alunos aprendam. A própria língua portuguesa pode ser trabalhada como um instrumento lúdico e incentivador, em debates e redações, assim estarão estimulando os alunos a formação

e a manifestação de diferentes pontos de vista e oferecendo a eles a oportunidade de atuar criativamente.

Embora o professor não precise somente ser didático para uma boa educação é necessário ir além dos conhecimentos, porque os jovens atualmente vivem em um mundo globalizado aonde as informações chegam de forma rápida em que seus pensamentos estão bem mais claros e concisos.

A atividade lúdica está voltada tanto para criança como para os adolescentes, é erro da escola querer dividir o lado dos sonhos, da fantasia, do jogo com o estudo empregado, todos podem ser usados juntos, mas de maneira bem aplicada, podendo ser uma experiência e obter incentivo para escrever. É muito importante que a escola admita a oportunidade de usar a imaginação como aliada no processo de ensino/aprendizagem. “Na verdade, o fundamental do que proponho no momento está na *reorientação* ou na *mudança* de foco daquilo que constitui o núcleo do estudo da língua”.²¹

Pretendendo através de uma programação lúdica ampliar a competência do aluno de maneira mais plena mais fluente e interessante tornando mais amplo e interativo de modo que desenvolva a prática da fala, escrita, escuta e leitura.

O ensino tradicional impõe a risca as atividades cotidianas através de lições de livros no qual o professor aprende a não criar, a não inventar, passando e repassando o conhecimento vindos de outras pessoas e não dele próprio. O professor precisa pesquisar observar, levantar hipóteses, analisar, refletir, descobrir e reaprender. O mesmo tem que estar sempre se deparando com as necessidades de definir as técnicas que irá utilizar para desenvolver os conteúdos de seu programa de ensino “[...] é necessário o domínio do conteúdo por parte do professor; três etapas devem ser observadas na sua aplicação:

²¹ Antunes, 2003, p108.

introdução, desenvolvimento, e conclusão; a aula deve ser ilustrada com recursos didáticos que estimulem a atenção dos alunos.²² Em geral o que se pretende é condicionar as escolhas de maneiras a serem desenvolvidas em sala de aula como no caso da oralidade que pode ser feita através de debates sobre temas polêmicos, apresentações de assunto como mostra

[...] Para o desenvolvimento das habilidades de falar e ouvir, os alunos, com intervenção do professor, poderiam:

- Contar histórias, inventando-as ou reproduzindo-as;
- Relatar acontecimentos;
- Debater, discutir, acerca dos temas mais variados;
- Argumentar (concordando e refutando);
- Emitir opiniões;
- Justificar ou defender opções tomadas;
- Criticar pontos de vista de outros;
- Colher e dar informações;
- Fazer e dar entrevistas;
- Dar depoimentos;
- Apresentar resumos;
- Expor programações;
- Dar avisos;
- Fazer convites;
- Apresentar “pessoas etc.”²³

Já na escrita cabe ao professor gerar oportunidades que proporcionem a prática da escrita do aluno como, por exemplo, elaborações de avisos, cartas que podem ser destinadas ao professor ou colegas de classe, conclusões de debates com temas discutidos em sala de aula, projeto de pesquisa, produção de poemas com classificações ou premiações, trabalhos que envolvam mensagens eletrônicas ou até mesmo as utilizadas na internet, mostrando a diferença desta com a utilizada na escola.

Na leitura pode abranger os seus tipos através de produções elaboradas pelos alunos como fábulas apresentadas e exploradas antes pelo professor, crônicas, provérbios

²² Lopes, 1991.p.39.

²³ Antunes, 2003 p 111.

populares, charadas, folhetos, cartazes, portanto não só trabalhando um determinado tipo de texto.

Aprender é uma das coisas mais bonitas, mais gostosas da vida. Acontece em qualquer tempo, em qualquer idade, em qualquer lugar. Ajudar as pessoas a descobrir esse prazer, a “degustar” o sabor dessa iguaria é ascender às mais altas esferas da atuação humana²⁴.

Assim a leitura deixa de ser uma tarefa de simples treino de decodificação ou avaliativo para ser uma atividade que forma uma interação do aluno com a vida do seu meio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gramática possui um papel importante no ensino de língua portuguesa, ela não se apresenta como objeto principal de estudos, já que seu conhecimento aprofundado sem o incentivo voltado a prática da leitura e da escrita, não produzem alunos capazes de obter, desenvolvimento para exposição de conhecimentos.

A leitura por sua vez vem como um elemento de suma importância nas aulas de português, sendo que é através dela que se pode encontrar a resolução dos principais problemas no ensino da língua, pois é na prática da leitura que se adquire informações gerais e principalmente as voltadas para as normas gramaticais.

A partir desse pré suposto o professor se torna um orientador, pois é por meio da utilização de técnicas apresentadas à gramática e a leitura que se pode explorar a prática da escrita, já que partindo de uma base gramatical voltada a leitura é possível concluir que existe uma total possibilidade de uma boa produção textual, ou seja, um aluno estimulado e munido de conhecimento estará mais que disposto para produzir textos escritos, a fim de passar os conhecimentos adquiridos.

²⁴ Antunes 2003, p175.

Partindo da idéia que a gramática a leitura e a escrita devem ser trabalhadas juntas que podemos abordar as deficiências relacionadas ao pequeno espaço disposto para o incentivo da pratica da leitura e da escrita podendo-se destacar a disponibilidade do maior tempo dado para as regras gramaticais deixando vago o fato de que o conhecimento sem a leitura é inexistente. Ressaltando que as duas etapas citadas são fundamentais para o incentivo da pratica da escrita.

Por meio dessa análise pode-se observar que o professor pode apresentar como objetivo principal o ensino do português ligado a leitura e a escrita envolvidos por procedimentos adequados para sala de aula afim de chamar a atenção do aluno para o interesse da escrita.

REFERÊNCIAS

- AITCHISON, Jean. **Language change: Progressor Dacay**. 3ª ed, Cambridge, University Press, 2001.
- ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- AZAMBUJA, Jocelina Queiroz de; Souza, Maria. **Técnicas de ensino: por que não?** 17 ed. São Paulo: Papirus, 1991.
- BAGNO, Magno. **A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38 ed - Rio de Janeiro, YHL, 1999.
- COTRIM, Gilberto. **História e conseqüência do mundo**, 5ª edição. Saraiva, 1998.
- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: RJ, 1993.
- INFANTE, Ullisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Spione, 1998.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed – São Paulo: Contexto, 2007.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. 1. ed - São Paulo: contexto, 2007.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. Aracaju: UNIT, 2009.

ROJO, Roxane. **Livro didático de língua portuguesa**. São Paulo: mercado de Português, 2003.